**Release – Artigo de Opinião**

**Alagoas completa 208 anos: avanços, desafios e o olhar necessário para a segurança pública popular**

No aniversário de 208 anos de Alagoas, é essencial refletir sobre os avanços alcançados no campo das políticas públicas, especialmente na segurança, e reconhecer os desafios que ainda persistem. Para populações em contextos empobrecidos e com acesso limitado a direitos, as desigualdades permanecem evidentes, revelando que as respostas do Estado ainda não chegam de forma justa e efetiva a todos.

O Fórum Popular de Segurança Pública de Alagoas (FPSP/AL), em articulação com o Fórum Popular do Nordeste de Segurança Pública, chama atenção para a urgência de políticas construídas de forma participativa. Embora os indicadores recentes apontem queda nos números gerais da violência letal intencional, a juventude preta, periférica e pobre continua sendo a principal vítima. É justamente esse público que precisa estar presente nos espaços de debate, trazendo suas experiências e propostas de transformação.

Os 208 anos de Alagoas também exigem olhar atento para os dados da realidade social: educação, saúde, assistência, pobreza e, sobretudo, segurança pública. A análise racial desses números mostra que corpos negros permanecem como principais alvos das violações, revelando que os avanços institucionais não chegaram de maneira igualitária.

“As juventudes negras enfrentam diariamente o desafio de sobreviver em um dos estados mais perigosos do país para essa população. Nos territórios periféricos, ainda marginalizados, há pouco ou nenhum investimento em prevenção da violência. É preciso enfrentar coletivamente esses desafios e exigir do Estado compromisso real com a superação dessa realidade”, afirma Roberto Silva, do CEDECA Zumbi dos Palmares e membro do FPSP/AL.

Neste aniversário, reforçamos a necessidade de compromissos concretos: aprovação do Projeto de Lei que cria o Mecanismo de Combate à Tortura; fortalecimento do Comitê de Prevenção à Violência; ampliação do investimento em prevenção, e não apenas em repressão; realização de concursos públicos; criação de oportunidades de qualificação profissional e acesso ao trabalho.

Mais que celebração, os 208 anos de Alagoas devem ser um momento de reflexão crítica e de compromisso com um futuro em que a vida das juventudes negras, periféricas e marginalizadas seja prioridade.

***Atenciosamente,***

Roberto Silva – CEDECA Zumbi dos Palmares e membro do FPSP/AL